

TRAJETÓRIAS DE JOVENS APRENDIZES FLUMINENSES EM BUSCA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Autor: JEAN PIERRE MORAIS CAPUCHINHO

Banca examinadora: Prof^ª Dr^ª Laélia Carmelita Portela Moreira (Presidente e Orientadora), Prof. Dr. Jorge Atílio Silva Iulianielli, Prof^ª Dr^ª Alexandra Garcia Ferreira Lima (UERJ)

Data da defesa: 19/10/2015

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi o de conhecer as trajetórias de um grupo de jovens aprendizes do Rio de Janeiro que buscam formação profissional para a inserção no mundo do trabalho, através da participação em cursos de qualificação oferecidos por uma Organização Não Governamental (ONG) chamada CAMP Mangueira, que por sua vez, mantém convênio com empresas que contratam jovens de acordo com a Lei 10.097/2000, ampliada pelo Decreto Federal nº 5.598/2005, que determina que as empresas enquadradas nas categorias de médio e grande porte tenham em seus quadros funcionais percentuais de 5 a 15% de jovens cujas tarefas impliquem em formação profissional. Durante o desenvolvimento deste estudo foram apresentados depoimentos dos sujeitos acerca de suas percepções sobre os cursos de formação dos quais participam, as dificuldades enfrentadas em suas caminhadas e o significado atribuído à formação para o trabalho para estes jovens. Para tanto, fez-se necessária uma apresentação do histórico das políticas públicas voltadas para este segmento da população, seus ciclos de implantação, marcos de referência, conceitos e leis que regulam o tema da formação de jovens para o mundo do trabalho, no âmbito do Programa Jovem Aprendiz. O referencial teórico teve como base a abordagem do Ciclo de Políticas dos autores Stephen Ball e Richard Bowe, a partir dos estudos sobre políticas apresentados por Mainardes (2006). O tema das trajetórias teve como referência a abordagem de Dubar (1991), com menção ao conceito de habitus, criado por Bourdieu (1978). A pesquisa apresenta um breve histórico das políticas públicas sobre o tema, seguida de uma pesquisa de campo, que teve como ferramenta para coleta de dados a realização de entrevistas no modelo grupo focal, do qual participaram 12 alunos dos cursos profissionalizantes oferecidos pela ONG em que estudam. Os resultados mostraram que os sujeitos atribuem à ONG que escolheram para formação complementar (e não à escola) um papel de mediadora principal na relação entre as empresas que oferecem as vagas e os próprios jovens que se propõem a disputá-las. De um modo geral, os sujeitos atribuem a este mediador a função e o mérito de lhes abrir as portas para a primeira oportunidade de trabalho como aprendiz que, por conseguinte, poderá lhes servir de trampolim para a conquista de um emprego formal, seja na própria empresa que os tiver contratado, seja em outra que reconheça naquela primeira atividade alguma experiência que constitua uma importante linha no currículo deste novo trabalhador que vá influenciar positivamente no rumo de suas trajetórias.

Palavras-Chave: políticas para juventude. jovens aprendizes. qualificação profissional.